

O QUE É *INFERNO PROVISÓRIO*

Luiz Ruffato (Escritor)

RESUMO

Abordagem panorâmica do projeto **Inferno provisório**, romance composto de cinco volumes, *a priori* independentes, mas que possuem interligações. **Inferno provisório** tenta subsidiar a inquietação do homem brasileiro perante a transformação de uma sociedade agrária para uma sociedade pós-industrial no Brasil atual.

Palavras-chave: Ruffato, **Inferno provisório**.

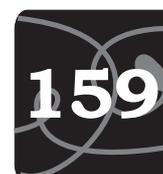
ABSTRACT

A panoramic view of the project of **Inferno provisório**, a novel consisting of five volumes, *a priori* independent, but which are interlinked. **Inferno provisório** tries to portray the anguish of the Brazilian man when the agrarian society was transformed into a post industrial society at the beginning of the twentieth century.

Key-words: Ruffato, **Inferno provisório**.

* * *

Depois da experiência do romance-mosaico **Eles eram muitos cavalos**, que tem como personagem principal a cidade de São Paulo, comecei a elaborar o **Inferno provisório**, que recupera e amplia a proposta formal anterior, desta vez perseguindo uma reflexão sobre a formação e evolução do proletariado brasileiro a partir da década de 50, quando tem início a profunda mudança do nosso perfil sócio-econômico. Em 50 anos, passamos de uma sociedade agrária para uma sociedade pós-industrial – história que bem poderia ser sintetizada nos versos do compositor Caetano Veloso: “aquí tudo parece que é ainda construção e já é ruína”. Projetado idealmente para cinco volumes, **Inferno provisório** tenta subsidiar a seguinte inquietação: como chegamos onde



estamos?

Estes dois volumes iniciais são apropriações dos meus dois primeiros livros (ditos de “contos”, **Histórias de remorsos e rancores** e **(os sobreviventes)**), reescritos, reembalhados, recontextualizados e acrescidos de outras histórias. O primeiro volume, intitulado **Mamma, son tanto felice** acompanha, grosso modo, a derrocada do pequeno agricultor frente à modernização. Tem como cenário uma comunidade de descendentes de imigrantes italianos pobres – Rodeiro e arredores, interior de Minas Gerais – e aborda a dispersão de forças e de valores. Os pais, agarrados a uma moral ligada ao trabalho no campo, e os filhos encantados com as novidades da cidade.

O segundo volume, intitulado **O mundo inimigo**, encontra alguns dos personagens radicados numa cidade um pouco maior, Cataguases, também interior de Minas Gerais, mais particularmente em um cortiço, o Beco do Zé Pinto. Aqui, aprofundam-se os conflitos, pois, além do desencontro entre imaginários – rural e urbano –, há o choque entre gerações, uma vez que caminhamos pelas décadas de 60 e 70. O desejo é deixar Cataguases em busca do verdadeiro graal: a cidade grande, seja o Rio de Janeiro, seja São Paulo.

Evidentemente, essa descrição abarca apenas a superfície da narrativa. Vista assim, remete a quase um tratado sociológico. Contudo, é o entrecruzamento das experiências “de fora” e “de dentro” dos personagens o que me interessa. Importa-me estudar o impacto das mudanças objetivas (a troca do espaço amplo pela exigüidade, a economia de subsistência pelo salário, etc) na subjetividade dos personagens. Erigir essa interpenetração da História com as histórias, acompanhar a transformação do país pelos olhos de quem verdadeiramente a comanda, eis minha proposta.

Para concretizá-la, assumo o risco de problematizar também o conceito de romance – como acompanhar a vertigem transformadora dos últimos 50 anos sem colocar em xeque a própria estrutura da narrativa? Assim, cada volume é composto de várias histórias, unidades compreensíveis se lidas separadamente, mas funcionalmente interligadas, pois que se desdobram e se explicam e se espraiam umas nas outras. Personagens secundárias aqui, tornam-se protagonistas ali;



personagens apenas vislumbradas ali, mais à frente se concretizam. E a linguagem acompanha essa turbulência – não a composição, mas a decomposição.

